

# Centrão define hoje as emendas coletivas

BRASÍLIA — A cúpula do Centrão já recebeu 230 telegramas com sugestões dos constituintes ao projeto em preparo para substituir parcialmente o texto aprovado na Comissão de Sistematização. Uma reunião definirá hoje, em Brasília, as emendas que o grupo apresentará coletivamente e que deverão ser subscritas pela maioria absoluta da Assembléia — no mínimo 280 parlamentares, o que lhes garantirá a preferência de votação no plenário.

Segundo um dos coordenadores do Centrão, Deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), a reunião servirá ainda para discutir as estratégias de atuação em plenário. Quanto às questões regimentais, Fiúza assegurou que o Centrão vai terminar a votação do Regimento Interno aprovado pelo grupo, sem nenhuma chance de

novas negociações.

— Nós abrimos muito para a esquerda, agora vamos votar o nosso projeto, porque temos maioria para isso — garantiu.

O projeto que sairá amanhã traz modificações fundamentais nos capítulos da Ordem Social e Econômica, alterando o princípio da estabilidade no emprego, que deverá ser substituído pela indenização ao trabalhador demitido, e o da imprescritibilidade das causas trabalhista, que passará a ter prazo de vencimento. Ainda nesse setor, o Centrão pretende modificar o valor pago pelas horas extras trabalhadas, hoje fixado pela Sistematização em 100 por cento, e o período de licença para a gestante, que deverá ficar como n está na CLT — 90 dias.

Na Ordem Econômica, as sugestões recebidas pelo Centrão, até ago-

ra, alteram quase todo o capítulo, "retirando do projeto tudo aquilo que tem caráter estatizante ou de nacionalismo exacerbado". As mudanças passarão pela redefinição de empresa nacional, distribuição do petróleo, reservas minerais e reforma agrária. O texto final das emendas do grupo ficará pronto hoje, para que a partir de amanhã já possa iniciar a coleta de assinaturas.

O Deputado Ricardo Fiúza garante que essas modificações vão "compatibilizar o texto constitucional com a média do pensamento do País", mas não tem ilusões quanto ao processo de votação.

— A maioria sairá vitoriosa e esta maioria é de centro. Mas vamos ver no plenário os radicais votando os absurdos que estão no texto atual — disse.

## Luiz Henrique condena proposta de rompimento

PORTO ALEGRE — O Ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, criticou ontem a proposta do Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, de que o partido se afaste do Presidente José Sarney.

— Romper com o Governo é romper com a transição democrática — disse o Ministro. — E o compromisso do PMDB, acima de tudo, é com a consolidação da democracia.

Luiz Henrique disse que a consolidação passa por dois pólos: o apoio ao Presidente e à Constituinte.

— Desta forma, ao invés de jogar num impasse, na divisão do PMDB, é preciso evitar toda e qualquer ação

de fracionamento do partido e buscar o entendimento.

O Ministro insistiu que o entendimento não será encontrado em qualquer reunião, "mesmo de mil pessoas", referindo-se ao encontro de "autênticos" e Governadores do PMDB, em Brasília, que Fernando Henrique estaria organizando.

O Governador Pedro Simon também comentou esta possível reunião. Após um telefonema ao Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ele garantiu que o partido não pensa em se afastar do Governo. E até mostrou disposição de não comparecer a qualquer reunião para discutir isso. Simon lamentou que a Constituinte

tenha que se desenvolver num clima constante de crise, desde o Plano Bresser, passando pela moratória e por incompreensões. — Tudo que for dito politicamente até a definição da Constituinte será temporário — disse. — Só a nova Constituição será permanente.

Em Belo Horizonte, o Governador de Minas, Newton Cardoso, afirmou que, se depender dele, Sarney continuará tendo o apoio dos Governadores do PMDB. Cardoso também rejeitou a proposta de Fernando Henrique.

— Não dá para deixar de apoiar o Presidente Sarney — disse.